REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

O PROFESSOR DA CRECHE COMO MEDIADOR PEDAGÓGICO: BRINCAR, OBSERVAÇÃO, REGISTRO E AVALIAÇÃO DE BEBÊS DE 1 A 3 ANOS NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA

Lucinda Maria I de Almeida[1]
Paulo Antonio Rufino de Andrade[2]
Alder Thiago Bastos[3]

RESUMO: Este estudo aborda o papel do professor de creche como mediador pedagógico, tendo como foco o brincar, a observação, o registro e a avaliação das aprendizagens de bebês de 1 a 3 anos, na perspectiva da abordagem Reggio Emilia. A introdução parte do reconhecimento do brincar como atividade central e direito da infância, essencial ao desenvolvimento integral da criança, e da necessidade de instrumentos metodológicos, planejamento, observação, registro, reflexão e avaliação, que qualifiquem a prática docente. O problema de pesquisa questiona de que modo a formação docente, fundamentada na abordagem Reggio Emilia, pode contribuir para que o professor de creche assuma esse papel mediador, qualificando tais processos. A justificativa emerge das observações das interações e brincadeiras no cotidiano de uma creche, evidenciando a necessidade de ajustes no uso desses instrumentos e de uma formação contínua que valorize a escuta sensível, o protagonismo e a individualidade de cada criança. A relevância do estudo reside na articulação entre os pensamentos de Paulo Freire e Loris Malaguzzi, que apontam a escuta como princípio norteador de uma educação democrática e humanizadora, e na contribuição para a reinvenção das creches como espaços de participação, cidadania e respeito. Metodologicamente, trata-se de pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, com aplicação de questionários a famílias e professores. Conclui-se que a formação docente fundamentada em Reggio Emilia favorece uma prática

[1] Professora da Rede Municipal de Bertioga.
[2] Pós-Doutor pela UNESP (2025), Mestre (2013) e Doutor em Direito Ambiental (2022). Especialista em VDCA pela USP (2006) e Graduado em Direito (2005) e Administração de Empresas (2026). Professor Doutor e Diretor da Faculdade Bertioga. Adjunt Faculty no Master of Science in Legal Studies da MUST University. Corretor de imóveis e perito avaliador inscrito no Cadastro Nacional de Avaliadores de Imóveis. Servidor Público desde 2002.
[3] Pós-doutorando em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-doutor em Direitos Humanos (2025) e em Direito e Tecnologia (2026) pela Mediterranea International Centre for Human Rights Research – Università "Mediterranea" di Reggio Calabria (2024). Doutorando em Administração de Negócios, linha de pesquisa Applied Technologies Concentration (2026). Doutor em Direito Ambiental Internacional pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Tese selecionada para o programa de Bolsa CAPES (2023). Mestre em Direito pela Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos/SP (2018). Especialista em Direito Processual Civil e Direito Individual, Coletivo e Processual do Trabalho pela Escola Paulista de Direito e em Direito de Família pela Escola Brasileira de Direito (EBRADI). Professor da MUST University no curso de Master of Science in Legal Studies, Emphasis in International Law. Professor titular da Faculdade Bertioga, onde é Coordenador no Núcleo de Negócios e compõe os Núcleos de Desenvolvimento Estruturantes da referida faculdade.

ISSN: 3085-556X

pedagógica intencional, reflexiva e centrada na criança, transformando o ambiente educacional em campo de escuta e transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Reggio Emilia; As cem linguagens da criança; Saberes essenciais dos professores; Desenvolvimento integral; Prática docente.

THE DAYCARE TEACHER AS A PEDAGOGICAL MEDIATOR: PLAY, OBSERVATION, DOCUMENTATION AND ASSESSMENT OF BABIES AGED 1 TO 3 YEARS FROM THE PERSPECTIVE OF THE REGGIO EMILIA APPROACH

ABSTRACT: This study addresses the role of the daycare teacher as a pedagogical mediator, focusing on play, observation, documentation and assessment of the learning of babies aged 1 to 3 years, from the perspective of the Reggio Emilia approach. The introduction starts from the recognition of play as a central activity and a right of childhood, essential to the child's integral development, and from the need for methodological tools, planning, observation, documentation, reflection and assessment, that qualify teaching practice. The research problem asks how teacher education, grounded in the Reggio Emilia approach, can contribute to the daycare teacher assuming this mediating role, qualifying such processes. The justification emerges from observations of interactions and plays in the daily life of a daycare center, evidencing the need for adjustments in the use of these tools and for continuous education that values sensitive listening, protagonism and the individuality of each child. The relevance of the study lies in the articulation between the thoughts of Paulo Freire and Loris Malaguzzi, which points to listening as a guiding principle of democratic and humanizing education, and in the contribution to reinventing daycare centers as spaces of participation, citizenship and respect. Methodologically, it is an exploratory, qualitative study, with questionnaires applied to families and teachers. It is concluded that teacher education grounded in Reggio Emilia favors an intentional, reflective and child-centered pedagogical practice, transforming the educational environment into a field of listening and transformation.

KEYWORDS: Reggio Emilia approach; The hundred languages of the child; Essential knowledge of teachers; Integral development; Teaching practice.

1. INTRODUÇÃO

O professor de creche como mediador pedagógico: brincar, observação, registro e avaliação de bebês de 1 a 3 anos na perspectiva da abordagem Reggio Emilia.

De que modo a formação docente e a abordagem Reggio Emilia podem contribuir para que o professor de creche assuma um papel de mediador pedagógico, qualificando o brincar, a observação, o registro e a avaliação das aprendizagens de bebês de 1 a 3 anos?

Analisar a formação docente, fundamentada na abordagem Reggio Emilia, pode qualificar a atuação do professor de creche como mediador pedagógico nos processos de brincar, observar, registrar e avaliar as aprendizagens de bebês de 1 a 3 anos

Na Educação Infantil, o brincar vai além do mero entretenimento: ele assume um papel central na aprendizagem, funcionando como uma poderosa ferramenta pedagógica para estimular o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. Por meio do brincar, as crianças não apenas exploram o mundo ao seu redor, mas também constroem conhecimentos, desenvolvem sua criatividade e fortalecem relações sociais. O brincar é uma das atividades mais naturais e fundamentais da infância, sendo amplamente reconhecido como essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Tal reconhecimento não é apenas consenso entre educadores e estudiosos, mas também um direito garantido as crianças têm direito a brincar, praticar esporte e divertir-se, assegurando a centralidade do brincar como parte indispensável de uma infância plena e saudável.

A arte de ensinar é um dos desafios assumidos pelo professor, que tem a seu favor alguns instrumentos metodológicos que o apoiam na construção de uma prática pedagógica compromissada com aprendizagens significativas pessoais e para o grupo que ele trabalha. Esses instrumentos são: Planejamento, observação, registro, reflexão e avaliação, que têm por objetivo facilitar e organizar a ação pedagógica, documentá-la, planejá-la, refletir sobre ela, registrá-la para poder avaliar e replanejar, assim a formação contínua dos educadores vai tomando corpo, a história vai sendo construída, em parceria com todos os envolvidos no processo educacional: direção, coordenação, professores, crianças, famílias e comunidade.

Dentre as questões apresentadas a pesquisa consiste em verificar o que move o educador? O que move a formação do outro? De que modo a formação docente e a abordagem Reggio Emilia podem contribuir para que o professor de creche assuma um papel de mediador pedagógico, qualificando o brincar, a observação, o registro e a avaliação das aprendizagens de bebês de 1 a 3 anos? Como a formação docente, fundamentada na abordagem Reggio Emilia, pode qualificar a atuação do professor da creche como mediador pedagógico nos processos de brincar, observar, registrar e avaliar as aprendizagens de bebês de 1 a 3 anos?

A pedagogia de Freire (2019a) e Madalena Freire dialoga profundamente com a abordagem de Reggio Emilia. As obras de Freire (2019a) e Malaguzzi (1999) apontam para um horizonte comum. Com efeito, os tópicos precedentes indicam um caminho a ser percorrido: as

ISSN: 3085-556X

concepções de criança, educação e escuta de ambos os autores nos oferecem muitos pontos de concordância que permitem avançar à noção de escuta alimentada por uma fecunda polifonia pedagógica. A escuta nas práticas pedagógicas pressupõe uma imagem de criança como sujeito ativo e detentor de cultura e de direitos. Com efeito, não cabe um olhar sobre a falta ou ausência, sobre aquilo que a criança ainda não é, mas virá a ser um dia, tampouco como simples preparação para a vida adulta. Podemos identificar as contribuições desses dois pensadores para a construção dessa escuta sensível na educação das crianças pequenas e podemos afirmar que escutar não é simples técnica desenvolvida para auxiliar o trabalho docente. Antes, traduz-se em uma atitude de respeito e disponibilidade à criança ou ao adulto. A escuta é uma atitude existencial, um princípio norteador que orienta todas as ações nas instituições educacionais e sua relação com as famílias e a comunidade. Nesse sentido, Freire assevera que "não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles (2019a, p. 111).

Colocar em prática essa escuta é, pois, uma exigência dos pressupostos sobre os quais se assentam as instituições educacionais (e sociedades) propostas por Freire e Malaguzzi: diálogo, participação, amorosidade, relação e respeito, acolhimento e celebração das diferenças. A escuta nas práticas pedagógicas pressupõe uma imagem de criança como sujeito ativo e detentor de cultura e de direitos. Com efeito, não cabe um olhar sobre a falta ou ausência, sobre aquilo que a criança ainda não é, mas virá a ser um dia, tampouco como simples preparação para a vida adulta. Para tanto, Malaguzzi (1999) aponta para uma criança que:

Afastando, assim, a imagem de uma criança passiva e receptora em um mundo adultocêntrico em que "emerge como co-construtor, desde o início da vida, do conhecimento, da cultura, da sua própria identidade [...] entendida como sujeito único, complexo e individual" (Dahlberg; Moss; Pence, 2019, p. 71).

Trata-se, então, de um reconhecimento da criança como uma alteridade merecedora de atenção e respeito, tanto quanto qualquer adulto(a) (Freire, 2019a).

Há uma evidente consonância da concepção de criança presente nas normativas citadas com as obras de Loris Malaguzzi e Paulo Freire. Não obstante, cumpre lembrar que nem sempre a prática pedagógica cotidiana age de acordo com esses princípios. Conforme ressaltado pelo próprio Freire (2019a), deve-se evitar um descompasso entre teoria e prática, isto é, buscar uma

ISSN: 3085-556X

coerência educativa. Assim, defender a ideia de uma criança rica e competente, por um lado, e se negar a escutá-la, de outro, não condiz com a postura de um educador consciente e democrático.

De fato, a coerência entre pensar e fazer parece estar no cerne das vidas e obras tanto de Freire quanto de Malaguzzi. Ambos não somente defendem a importância da escuta na educação mas, também, eles próprios se dispõem a escutar: escutar ao(à)outro(a), e à própria essência de meninos ao beber das fontes de suas infâncias para pensar suas obras na maturidade. Cabe aos docentes, por sua vez, escutarem sua própria experiência e encontrar inspiração nas obras de autores como Freire e Malaguzzi, a fim de realizar o projeto de uma educação verdadeiramente transformadora.

Vale lembrar que os valores defendidos tanto por Freire (2019a) quanto por Malaguzzi (1999), democracia, diálogo, participação, amorosidade, liberdade, estão ancorados em uma prática de escuta que atravesse toda a instituição educacional.

Esse processo de humanização almejado pela educação ocorreria, tanto para Freire quanto Malaguzzi, desde os primeiros anos de vida, de modo que a escuta ganha especial importância no contexto da Educação Infantil, em que as crianças pequenas podem, por vezes, estar mais sujeitas a uma relação de tutela e controle por parte dos adultos. Aqui reside a relevância da proposta de pedagogia relacional presente nas obras dos dois autores. Não basta centrar a atenção na criança; é preciso planejar as instituições educativas de modo a favorecer o conforto, a cooperação e interação entre todos os membros da comunidade, unindo-os e tornando-os cientes de sua interdependência nos campos cognitivo, afetivo e simbólico (Malaguzzi, 1999). Tal atitude dialoga fortemente com a visão de Paulo Freire, segundo o qual o(a) docente seria um "companheiro" dos educandos, em suas relações com estes" (Freire, 2019b, p. 86), evitando qualquer verticalidade ou autoritarismo.

Ao praticar a escuta sensível, o educador abre caminho para a livre expressão das crianças, sendo que "elas sentem-se mais receptivas aos desafios, mais capazes de trabalhar com seus colegas em situações incomuns e mais persistentes, pois percebem que o que têm em mente pode ser tentado" (Malaguzzi, 1999, p. 98).

Refletindo com Freire (2019a), é lícito afirmar que ao privar a livre expressão dos bebês e crianças pequenas, o educador está compactuando com uma educação bancária, aquela que cristaliza a criança como o ser da falta, não como sujeito de direitos e cultura.

ISSN: 3085-556X

Escutar a criança de corpo inteiro não é simples, nem fácil. É preciso, como aprendemos com Freire (2019a) e Malaguzzi (1999), romper com as certezas e abrir-se às diferenças.

Destarte, lançando mão do aporte teórico-metodológico oferecido por Freire (2019a) e Malaguzzi (1999), pensamos ser possível vislumbrar uma prática pedagógica em que a escuta se faz presente, transformando o ambiente educacional em um campo de cidadania, respeito e transformação.

O diálogo com Freire (2019a) e Malaguzzi (1999) na perspectiva de (re)pensar o papel da escuta na Educação Infantil nos parece promissor, visto que ambos os pensadores oferecem subsídios teórico-metodológicos para reinventar creches e pré-escolas como espaços democráticos e humanizadores.

O tema escolhido surgiu a partir das observações das interações e brincadeiras durante os momentos do horário pedagógico na creche, onde o educador deve centrar esses momentos na participação ativa da criança, dando ênfase a criatividade e respeitando a individualidade de cada uma. Recebemos crianças de 1 a 3 anos, que ingressaram no NEIM Boraceia II, em 2026.

1.1. Objetivos específicos

A investigação se dá por necessidade de ajustes no uso dos instrumentos metodológicos: observação, registro, planejamento, avaliação e reflexão, que são as cinco ferramentas essenciais ao trabalho do professor/educador/coordenador que tem o compromisso com aprendizagens significativas pessoais e das crianças, de acordo com o olhar de Freire (2019a). Ainda, tem este a intenção de aprofundar no trabalho de formação com projetos, onde os registros deverão ser considerados como reflexões para melhor autonomia e desenvolvimento na formação de grupo. Importante destacar a utilização do Portfólio, mostrando registros desses projetos, envolvendo a comunidade escolar, onde o educador também poderá refletir sobre o fazer pedagógico cotidiano, ressignificando-o, teorizando-o e transformando-o em novas aprendizagens.

O educador busca autonomia da própria ação como sujeito do processo de construção de conhecimento.

Neste contexto, o presente trabalho buscará identificar o papel do professor de creche na atuação além do cuidado, e no reconhecimento do direito de cada criança de ser um protagonista, que possui a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas,

ISSN: 3085-556X

no nível máximo oportunizando, que a criança trabalhe com matemática, números, quantidades, classificação, dimensão, velocidade, espaço, porque essas explorações pertencem espontaneamente às experiências cotidianas da vida, às brincadeiras, às negociações ao pensamento e à fala das crianças, onde a escola é uma espécie de construção em contínuo ajuste, um organismo vivo integral, como um local de vidas e relacionamentos compartilhados entre muitos adultos e muitas crianças, onde a família tem o direito de participar e isso se expande para a cidade, com sua própria vida, seus próprios padrões de desenvolvimento, suas próprias instituições. Deve existir um acordo acerca da direção a ser tomada, criar um ambiente amistoso, onde crianças, famílias e professores se sintam confortáveis. Tudo isso contribui para estruturar-se uma educação baseada no relacionamento e na participação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente, aliada à prática pedagógica, construída com experiências prévias pode ser um material de reflexão onde contemplará a sua própria história enquanto sujeito educador. Quanto mais as ações de formação estiverem focadas em envolver o professor na escola, mais ele poderá planejar uma intervenção com qualidade, com intencionalidade, o que Paulo Freire chamava de Práxis. Consideremos também a interação desenvolvida na relação entre sujeito e objeto, mediada por outros sujeitos, entendo que o processo de aprendizagem é uma construção onde, segundo Piaget (1977), decorrente da adaptação do sujeito ao meio a que ele pertence, isso envolve crenças e valores, onde o sujeito supera os conflitos e desafios do dia a dia. Para provocar mudanças, a formação do docente deve basear-se em um processo criativo, flexível, gradativo e que desenvolva o sentimento de pertencimento e cultura do grupo.

O professor educador é o elemento central desse processo e a forma como ele atua e interage com os bebês e com os demais parceiros, torna a escola um espaço central de reflexão em um grupo que se percebe como agente de mudanças, com as trocas interativas e com os saberes da prática pedagógica cotidiana. Nóvoa (1995) afirma que há uma relação entre o desenvolvimento profissional e pessoal do professor. Para ele, o professor precisa ser fortalecido pela relação do grupo, como parte integrante do processo, para que isso aconteça, implica que ele tenha melhores condições de trabalho e valorização da carreira docente, onde esse desenvolvimento deve ser evolutivo e continuado, envolvendo fatos, ações, opiniões,

ISSN: 3085-556X

conhecimentos e crenças, sempre referendado no Projeto Pedagógico de cada escola, envolvendo a comunidade escolar em cada tomada de decisão.

3. METODOLOGIA

A consulta para investigar as questões abordadas foram realizadas por meio de pesquisa exploratória com análise qualitativa a partir da aplicação de questionário enviado para

as famílias e professores no início do ano letivo, para selecionar qual seria o método escolhido para a abordagem durante todo o ano letivo. As questões da pesquisa buscaram refletir sobre a importância da efetivação de aprendizagens significativas, habilidades socioemocionais e a formação de caráter e valores. Ainda, tem este a intenção de aprofundar no trabalho de formação com projetos, onde os registros deverão ser considerados como reflexões para melhor autonomia e desenvolvimento na formação de grupo. Importante destacar a utilização do Portfólio, mostrando registros desses projetos, envolvendo a comunidade escolar, onde o educador também poderá refletir sobre o fazer pedagógico cotidiano, ressignificando-o, teorizando-o e transformando-o em novas aprendizagens.

O ambiente escolar deve ser aberto à comunidade, pois a relação da escola com os familiares é primordial para o bom desenvolvimento da criança. A estética do ambiente também é muito importante para a exploração da criança, onde a estrutura permita estabelecer conversas e desenvolver a criatividade, onde a sala de aula precisa de organização e mobiliário adequado ao tamanho dos pequenos. O espaço precisa permitir o uso de diversas linguagens para que a criança estimule a criatividade e a interação, um desses espaços é o Ateliê. Ele permite que a criança construa suas histórias a partir das relações entre os elementos disponibilizados. Esses elementos são brinquedos, frutas, objetos de costuras, pintura onde a criança possa criar e estabelecer múltiplas relações entre os objetos.

Por sua vez, a pesquisa é exploratória, a qual permite uma análise mais minuciosa sobre a abordagem pedagógica criada nas escolas da primeira infância em Reggio Emilia, uma abordagem de ensino-aprendizagem simbólica, assim permite que as crianças vivam as experiências concretas, descobrindo as possibilidades de erros e acertos, desenvolvendo criatividades e habilidades, tornando-se sujeito central desse processo. Lakatos e Marconi (2003) esclarecem que a pesquisa exploratória procura avaliação de uma situação concreta

desconhecida e dados coletados do local, de alguém ou de um grupo, ainda, obtém confirmação em dada comunidade, de resultados obtidos que são de grande importância. Corroborando o que foi exposto acima. Richardson afirma que "a pesquisa exploratória procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de dito fenômeno (1989, p. 281).

Nesse contexto, a pesquisa exploratória permitirá uma análise mais concreta sobre a abordagem de Reggio Emilia, de tal forma, emergem as mudanças das práticas pedagógicas com o intuito de método ou uma estratégia facilitadora no processo de ensino-aprendizagem.

3.1. A importância do planejamento como instrumento metodológico

Planejamento é um instrumento metodológico que é o ponto de partida e de chegada de todo e qualquer trabalho referente à educação, pois é responsabilidade do professor organizar como ele pretende trabalhar com os objetivos e conceitos propostos ao seu grupo. Planejar antes da atividade, realizado com base nas experiências anteriores e na leitura de registros sobre o trabalho desenvolvido tendo como função nortear o fazer cotidiano. Deve contemplar o tempo de evocação (retomada) e de fixação (sistematização e apropriação) para que o conhecimento seja referendado e memorizado, com adequação do currículo em ações às propostas previamente estabelecidas.

Planejamento posterior (realizado): refletir sobre o percurso, seus afazeres e saberes pedagógicos cotidianos. Ao registrar o que foi vivido pelo grupo, revela se o fio condutor da proposta e os ajustes realizados ao longo do processo.

Replanejamento é o ajuste da proposta, a construção da continuidade do planejamento prévio Articulado ao que foi vivido na ação do grupo. O professor deve estar atento para que a criança ressignifique informações e vivências, onde as aprendizagens tornam-se contextualizadas, com sentido.

O planejamento deve ser flexível, pois o professor deve ter abertura para considerar interesses momentâneos, sabendo que no planejamento o tempo, espaço, os materiais a serem utilizados e as interações passíveis de acontecer são fatores determinantes, ou seja, o planejamento é construído no registro do dia a dia do grupo, adequando os interesses e necessidade das crianças.

ISSN: 3085-556X

3.2. Observação

Observação é um instrumento que tem por objetivo apurar o olhar e a escuta do professor, permitindo-lhe fazer a leitura do que acontece no seu grupo, detectando as necessidades, desejos, faltas e interesses dos sujeitos, observar no momento do conflito, momento do silêncio, de agitação, de ansiedade, de curiosidade, pois eles fazem parte do aprender. Para observar é fundamental conhecer as características da faixa etária com o qual se trabalha, estabelecer um foco e entender que o planejamento da prioridade de trabalho para direcionar o olhar e a escuta, através do planejamento poderemos observar a participação, interesse, envolvimento, dinâmica utilizada e aprendizagem da turma. O registro simultâneo à observação garante a memória de comentários das crianças, curiosidades, falhas, que são pistas essenciais para refletir nesse percurso.

O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e à sua prática pedagógica, pois lhe permite refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos. Ao escrever o professor deixa marcas muito mais comprometedoras do que palavras que se perdem e se esvaziam, é um exercício diário sobre o cotidiano da sala de aula, que envolve treino e disciplina, onde o educador utiliza as seguintes habilidades: observar, sintetizar, selecionar, analisar, optar ao se apropriar das experiências vividas.

3.3. Registro

O registro contém aspectos objetivos e subjetivos pois, lida de maneira individualizada, tem caráter pessoal e único, que pode ser ampliado e se manifestar por meios diferentes de linguagens: visual, auditiva, estética, escrita, plástica, entre outras.

A partir do registro feito no ato sobre o que foi visto, aprendido e observado, o professor deve refletir sobre o seu fazer pedagógico cotidiano, sendo reflexivo e consciente de seu papel profissional, onde a teoria revela o seu ser-saber-fazer pedagógico onde teoria e prática consciente são fundamentais para a formação do professor reflexivo.

3.4. Avaliação

ISSN: 3085-556X

A avaliação é a fonte de replanejamento, pois prioriza e estabelece os passos seguintes do trabalho, também tem a função de autoavaliação do educador, onde ele analisa seu trabalho e busca mudanças e ajustes necessários.

A familiaridade do educador com esses instrumentos metodológicos, fazendo seu uso, possibilita seu crescimento onde fará seu trabalho com qualidade, autonomia e comprometimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as leituras sobre as abordagens de Reggio Emilia foi possível compreender como o pedagogo italiano Loris Malaguzzi inovou a educação infantil, principalmente a educação das crianças bem pequenas nessa região através da busca de diversas experiências pedagógicas com a utilização de símbolos, linguagens e metáforas, como por exemplo, ao pensar na prática pedagógica para a educação infantil cuja perspectiva da abordagem reggiana é que as crianças aprendam ao brincar, possibilitando o levantamento de hipóteses, o desenvolvimento de habilidades e de investigação, sem se apegarem à rigidez das academias e aos estereótipos institucionais, aliás, o que mais se preza é o protagonismo do aluno no seu processo de formação. Essa abordagem valoriza o protagonismo da criança ao colocá-la como foco principal da educação. O papel do ateliê também deve ser destacado, pois se torna uma relevante alternativa de aprendizagem através das linguagens gráficas e visuais. Assim, esse ambiente torna-se palco da documentação, registro acadêmico do processo de desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BENDOTTI, M. **Regimento escolas e creches da infância do Município de Reggio Emilia**. Tradução de Thais Helena Bonini. San Martino in Rio, Reggio Emilia (Itália): Reggio Children, 2019.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual da educação infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2019.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. 263 p.

_____. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 1. 295 p.
_____. **As cem linguagens da criança**: as experiências de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2. 399 p.

FARIA, A. L. G. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (org.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2019b.

GANDINI, Lella et al. (Org.). **O papel do ateliê na educação infantil**: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 59-104.
NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

ISSN: 3085-556X

REVISTA BRASILEIRA DE
DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

VICCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. Tradução de Thais Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2017. 327 p.